



A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CUIDADO NA APS

Patrícia Marano Lima¹
Natânia Candeira dos Santos²
Simone Fátima de Azevedo³
Marcelle Ignácio Rebello⁴
Tatiane Jardim Costa⁵
Lucia Cardoso Mourão⁶

RESUMO

Introdução: Os debates e estudos que apontam para a importância de qualificar os serviços em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS através da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde são variados e complexos. Os desafios atravessam tanto sua programação quanto sua execução. Faz-se cada vez mais necessário que se compartilhe as fragilidades e fortalezas dentro da atenção primária que precisam ser olhadas coletivamente, auxiliando na busca por transformações e pelo fomento da educação permanente em saúde no SUS. **Descrição da experiência:** Como profissional na Atenção Primária à Saúde e como membro do Núcleo de Apoio à Saúde da Família vivencio de forma muito aproximada a realidade cotidiana do trabalho. Os desafios nesse âmbito têm se sobressaído de forma avassaladora, especialmente no momento político e sanitário que o país atravessa. Exercendo a fonoaudiologia no NASF é imprescindível o reconhecimento de ter como atribuição ampliar a resolutividade das equipes de saúde da família, construindo um trabalho compartilhado através da troca de saberes. Nessa perspectiva, existe a geração da corresponsabilidade e da produção de conhecimento para todos os atores envolvidos no processo do fazer saúde, desde profissionais, comunidade, ambientes intersetoriais e gestores, até a comunidade acadêmica vinculada à Saúde da Família, âmbito de minha atuação profissional. Para tal, destaca-se a tríade: ensino-serviço-comunidade como sendo fundamental para a transformação das práticas. Neste sentido, uma de nossas ações intersetoriais se dá com o setor da educação, onde desenvolvemos coletivamente o Programa Saúde na Escola. **Desenvolvimento:** No município onde atuo devido às condições sanitárias vivenciadas mundialmente nos últimos dois anos, as ações deste programa foram suspensas até que as escolas retomem seu funcionamento presencial. Entretanto, este fato não se traduz no distanciamento entre os dois setores, já que a APS recebe os escolares em sua porta de entrada com demandas de avaliações diversas relacionadas ao seu processo de desenvolvimento

¹Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense – UFF, pmlima@id.uff.br;

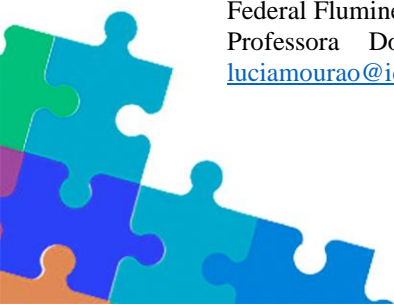
²Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, n.candeira@gmail.com;

³Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, simoneazevedof@hotmail.com;

⁴Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - [UFF, marcelleignacio@id.uff.br](mailto:UFF,marcelleignacio@id.uff.br);

⁵Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, Tatijardim83@gmail.com;

Professora Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense - UFF, luciamourao@id.uff.br.





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

da linguagem e aprendizagem. Tal processo se agravou devido ao isolamento social e em especial à falta das experiências que o ambiente escolar proporciona, uma vez que o ensino remoto não contempla a todos. Desta forma, reforçar com as Equipes de Saúde da Família a realização de discussão de casos de forma coletiva se mostrou um importante dispositivo a fim de evitar referências precoces para a rede de saúde mais especializada. **Conclusão:** É importante trazer para a reflexão coletiva que a atenção a saúde do escolar deve envolver esses diferentes atores, para que juntos possamos identificar e analisar o que de fato é um transtorno e o que indica uma dificuldade que com orientações primárias podem ser bem conduzidas. Em um país como o Brasil, onde as dificuldades de acesso integral e equânime ainda são constantemente perpetuadas, apesar do que é preconizado pelo SUS, é de nossa responsabilidade conduzir criticamente esta demanda especializada que de forma geral acaba por se tornar reprimida causando ansiedade aos indivíduos envolvidos e muitas vezes levantando hipóteses diagnósticas precocemente. Portanto, promover ações de Educação Permanente em Saúde de forma coletiva dentro do território é imprescindível e relevante.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Núcleo de Apoio a Saúde da Família, Saúde do escolar, Equipe Multiprofissional.